

# PHALÁBORA

Gustavo Dourado

Texto: *Gustavo Dourado (Amargedom)*

Capa: *Toninho de Souza*

Prefácio: *Maria Félix Fontele*

Parecer: Comissão Editorial Selo Letras da Bahia

Ilustrações: *Toninho de Souza*

Projeto Gráfico: *Toninho de Souza, Gustavo Dourado (Amargedom)* e *Guilherme Felipe da Silva*

Divulgação Literária: *José Pinheiro Filho, Maria Félix Fontele*

E-Mail do autor: [gdarmagedom@zipmail.com.br](mailto:gdarmagedom@zipmail.com.br)  
[gdourado@zipmail.com.br](mailto:gdourado@zipmail.com.br)

visite os sites: <http://www.usinadeletras.com.br>  
<http://www.sindescritores.com.br>  
<http://www.@margedom.com.br>

Governo do Estado da Bahia

Fundação Cultural do Estado da Bahia

Empresa Gráfica da Bahia/Selo Letras da Bahia

Salvador - BA.

Copyright 2000 - Gustavo Dourado (Amargedom)

Todos os direitos reservados ao autor

Composto e impresso no Brasil

*Printed in Brazil*

Registro FBN

ISBN

## Ofereço a:

*Meishu-Sama*

*Minha família:*

*Maria Félix Fontele*

*Elias Fontele Dourado*

*Gustavo Fontele Dourado*

*Yon Dourado*

*Ulisses Marques Dourado*

*Edezuita Marques Dourado* (In Memoriam)

*Irmãos e familiares*

Companheiros do SEDF/ATL/ANE/ATDF/UBE  
IMMB/ALDF/FEDF/ASEFE/ALMUB/USINA DE  
LETRAS

Toninho de Souza

Guilherme Felipe da Silva

Regina Dourado

Jorge Amado

Waldomiro Guimarães Júnior

Maria Loureiro

Título: Phalábora

Autor: Gustavo Dourado

Sob o signo da invenção, o baiano oriundo de família tradicional de Ibititá (região de Irecê), Chapada Diamantina, mas residente há 24 anos em Brasília, Gustavo Dourado, de pseudônimo Amargedom, propõe-se a reinventar e, com tal intenção, envereda sua poesia pelos campos da ecologia, da informática, da política, da economia, do cinema, das artes gráficas, da semiótica, da crítica e da sátira, da ironia, da denúncia, da literatura de cordel, de muito mais e de tudo enfim procurando abrir brechas na vastidão de possibilidades que lhe oferecem as palavras e uma prole numerosa de signos icônicos e indiciais.

Trata-se de um criador multimídia, a movimentar um poderoso arsenal de recursos poéticos e transpoéticos, de inesgotável utilização dentro de sua determinação em desvendar os segredos do mundo e denunciar suas mazelas, fazer apologias e proferir julgamentos, inventando linguagens e postando-se em estado permanente de criar. Não recua diante da necessidade de criação de novas palavras, por fusão, aglutinação ou justaposição, nem diante do caos em que porventura essa fertilidade resulte.

Quanto a isto, a terra é fecunda, por vezes apocalíptica. Glauberrando, cinemagia, Rimbaudelaire, fonemastigando, termos colhidos a esmo, são apenas alguns exemplos, de que o verbo volpintar, usando o sobrenome do pintor italiano-paulista, impressionou o crítico de arte Olívio Tavares de Araújo. Poundiano, concreto, expressionista, pop, rótulos por certo não faltarão para pregar na testa de Amargedom, em quem Darci Ribeiro viu "o faro, o ritmo, a vibração, a energia e a criatividade dos grandes poetas", e Affonso Romano de Sant'Anna, uma poesia a estilhaçar "ironias em granadas a granel, infinita e iluminada". Moacyr Scliar o qualificou como "expressão maior da cultura brasiliense".

COMISSÃO EDITORIAL SELO LETRAS DA BAHIA

## A arte de reinventar

Phalábora é a síntese da poesia de Gustavo Dourado, poeta da reinvenção e da magia. Seu universo pujante e criativo é desvendado página a página, com palavras que jorram sons e cores, matéria prima da imaginação.

Conhecedor profundo de nossa língua e de obras dos imortais Guimarães Rosa, Mário Faustino, Euclides da Cunha, Castro Alves, dos repentistas Cuíca de Santo Amaro, Zé de Duquinha, Cego Aderaldo e Zé Limeira, sem falar nos modernistas, faz uma junção básica do popular, do erudito e do concreto.

Ao inspirar-se, costuma beber em fontes glauberianas e torquatianas. Não é à toa que dedica dois poemas a Glauber Rocha e um belíssimo cordel a Torquato Neto. Sua magia vem também de leituras de Jorge Amado, James Joyce e de Baudelaire. Assim, o poeta lança um olhar sobre o futuro, transcendendo, com sua obra, os muros do lugar comum. E o resultado não poderia ser outro: versos que primam pela inventividade, versatilidade e ineditismo.

Em "Guimã-Rosa", por exemplo, faz uma exaltação à língua portuguesa e aos inventores da linguagem quando diz: "Língua! Por(tu)guesa errante, lusídica rosa personalizada/experimentalizo la langue nas ancas filológicas do verso...Guimã-Rosa do povo/Cobra, Cabral Macunaíma".

Suas palavras brotam cores devido a forte influência das artes visuais. Fez, inclusive, parcerias com os artistas Toninho de Souza, Zé Nobre, Sabino Costa, Delei, Edgar Santana, Jorge Braga, Regina Ramalho e alunos-pacientes do Sarah.

Contrário às profecias do caos, rebate essas idéias de forma peculiar com "homonovo" e ponteia: "O novo homem surgirá dionisíaco/poético-sensual/consciente rítmico/homem performático, bailarino sideral/surfista alquímico da palavra." Mas é cruel quando fala de nossas instituições políticas, uma herança da geração panfletária e engajada e deixa escapar a constatação: "O Brasil quem U\$.A sou E.E.U.U.".

Amargedom, baiano-brasiliense de coração, tem o dom da palavra, uma oralidade impressionante. É um poeta que traduz o sentimento cósmico de forma espontânea. Um inquieto por excelência. Um repentista-cordelista de mão cheia. Com todos esses atributos podemos dizer, com toda certeza, que é um dos melhores de sua geração.

**Maria Félix Fontele**

Jornalista e escritora.

# SÁBIDA



SER SÁBIO, SER SÓ-BRIO  
NA DANÇA DO SABER: sabor

# MARIA



Mariar, Mariágua  
Melopéia canceriana  
Suáviva fantasia  
Sorria! És mar  
Cantencante noite-dia...



HOMONOVO

(a Darcy Ribeiro)

O Novo Homem

Surgirá Dionisíaco

Poético-Sensual

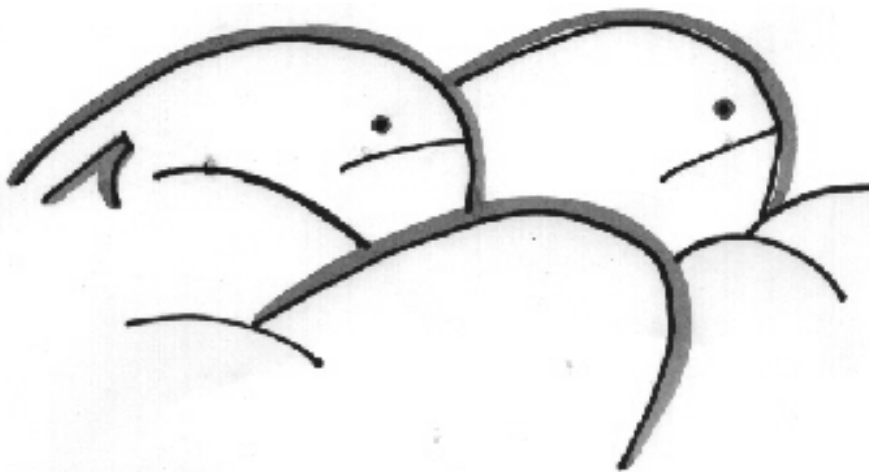
Consciente Rítmico

Homem Performático

Bailarino sideral

Surfista Alquímico da Palavra.

# PÉTREA



Pedras vivas  
Seres vibrantes  
Cochicham - cochilam  
Ouvem brados  
Entoam bramidos  
Ecoam eternitudes

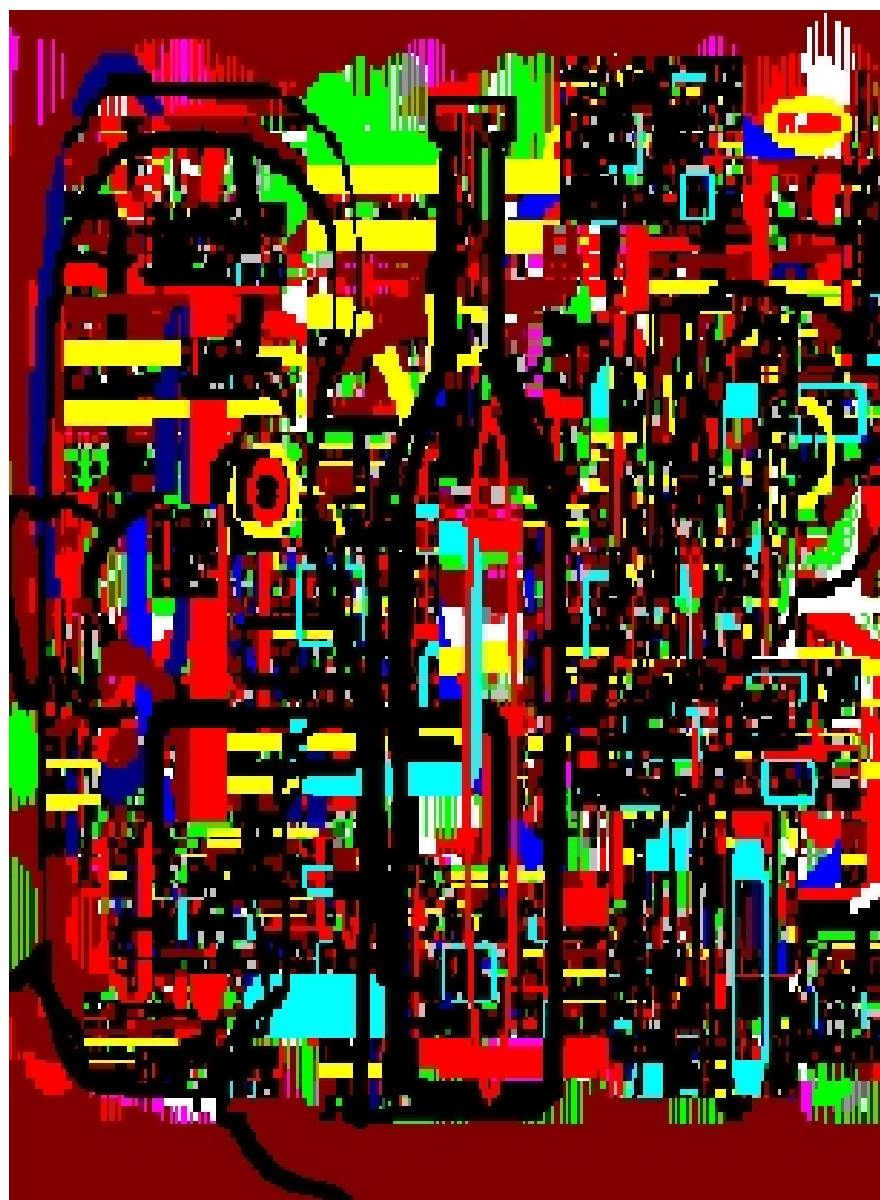
## TORQUATIANA

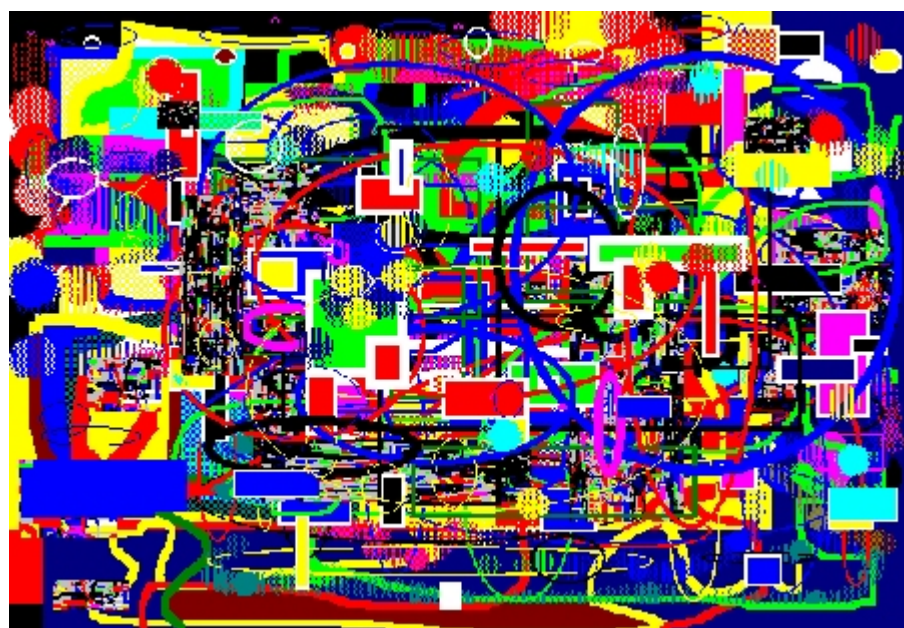
Anjo louco renascente  
Anjo barroco cigano  
Netuno do oceano  
Sertanejo universal  
Torquato fenomenal  
És poeta soberano

Desfolhaste a bandeira  
Da manhã luz tropical  
Estrela d'alva serena  
Vespertina musical  
Ritmaste a nova era  
Iluminando o carnaval

Combateste o arcaísmo  
O modismo, a opressão,  
Ao morrer eternizou-se  
Sem medo da repressão  
Foste vítima da tortura  
Da angústia da razão

Antropófago criativo  
Multi-artista criador  
Mago do tropicalismo  
Morreu de arte e amor  
Morreste abandonado  
Pelo sistema jogado  
No precipício da dor...





# \*POiESis\*

(A Elomar)

Arte de fazer: arte

Poesio-poemo

Poesi-poem: tao: luzen.

Poundeio: pondeuma: poundemônio

Pounderground: fanomelogopéico

Maiakóvskhliébnikovo

Bashomero: confucino

Arnaud Daniel: noigandresa.

Cantos encantos: cantares

Rimbaudelaire:

Avgustom trovadouro signauta

Ideogramia: hidromel aether logos: pã-fauno.

Whit-man(ia): Blakeats; ValeRylke: Beatles.

Dia dado dedo: dardo diedro: cordelo

Paca cara paga: paca cara : compro

Aderaldo visionário cego de improviso ritmado

Trova martelo galope: sertanauta viandante...

Repente-concreto: Zé Limeira abismundo

Bertrands de Born: Elomar...

Poesi: Carrol: Mallarmil-mel

Camões: Bernadim: Pessoa Rosa

Lorca: Glauber: Babelíngua (viagem) via

## GUÍMÃ-ROSA

Língua! Por(tu)guesa errante  
Lusídica rosa personalizada  
Experimentalizo la langue  
Nas ancas filo-lógicas do verso  
Contrapasso-lhe no umbigo:  
Baianauta barroco Gregório  
Riobaldorim Casmurro Borba  
Policarpideiro Caminha Drummond  
Matias Aires, Bernardim Vieira  
Machado! Motor-serra textual  
Álvaro Ricardo Alberto metalingual.  
Santa Cecília cancioneira  
Murilo, Jorges, Sousândrade  
Andrades, Campos, Bandeiras,  
SantoSilvas, Dourados, Pereiras  
Serafim Ponte Grande Mira o Mar  
Guímã-Rosa do Povo: Bossa Nova: Tropicália.  
Cobra Cabral Macunaíma...Lima Barretom Jobim...  
Rosa de Hiroshima.  
Rosa das Minas.  
Embaixador do Ser-Tao

# BÓRGEA

Aleph que me circunda  
Alma literária erodindo a língua  
Ás da linguagem scoolturalfa

Esculpindo metamorfoses sonoras  
Abstraíndo metafísica no sono  
Ultraísta em Mitra shivagando

Almíscar da palavra em ignição  
Derrama sobre nós tua fertilidádiva:  
Klarividente gladiador d'alquimia.

## BRASILÍNGUA

Laço em laço: enlace  
Pindoramafro: luzilázia  
A língua de Juca Pyrama  
Zumbi(u) Camoniânima  
Luxafra - tupiguarânia  
Morenuá Rósea Sertântrica.  
Floresce(u) Latim por tintim:  
Roma Romã: proema  
D'África: Axé-Nagô

Brasilis: Naturativa  
Antropofálica Mistura:  
Frevo-fervor: Paraguaçú

Línguimã: Modegrama: Nheengatu  
Por tu(guesa): faço-me errante ente  
Navega lume! Sempre nu navegante  
Trovejo o silêncio do Universom  
Relampeando a Língua-gen  
Dos grãs Sertons: Lusíadas...  
Veredas...

# A-GRAMATICAL

Quero ver sonoros agramaticais

Fonemastigando a morfologia da língua

Lingüisticando o sexo dos anjos...

Lingüodontando morfemas consonantais

Alfabeto: analfabetadores de viver

Índice de indeterminação do sonho

Partícula apassivadoravante aventureira

Nomenclatura gramaticulta fria

Pretérito imperativo do presente futuro

Estilistétikamikase opus poesy...

Pytecantropicalíndia Tupi-Guarani

Oxente! Uai! Sô! Tchê...

Homuié sacumé seu Zé... Maria.



# EGÓTICA

Ego! Cego Surdo  
Desva-irado  
Querendo ser super  
Na estrada do ID.  
Nas esquinas do ser:  
Arti-manhãs da psique



NÃO QUERO CÚ-PULA:

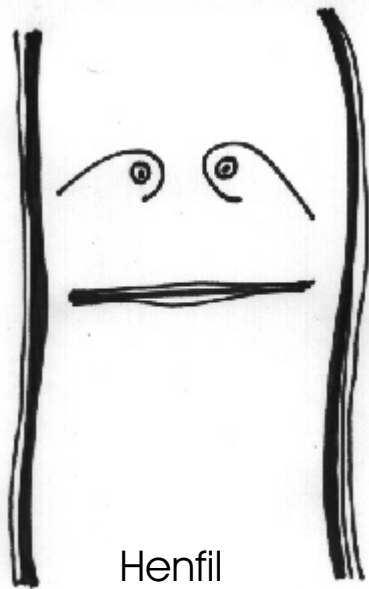
QUERO CÓPULA

## LAVRA

Boca, língua, dentes  
A palavra bocaquece  
Pela boca nasce:  
a larva do som

A palavra  
lavra  
a  
dor

A Língua enrosca  
Feito cobra  
Na obra  
Do Criador



Henfil

Henfil!

Teu nome é sangue  
Coragem, transformação,  
Consciência militante  
Artesão da transcendência

Henfil!

Teu nome é Brasil  
Teu traço é fuzil  
Pronto pra libertar

Henfil!

Teu sangue é poesia  
Ressucitarás  
Quando o Brasil  
For gente um dia...

# GLAUBERIANA

Glauberrante cinemagia

Glauber ser clarividente

Glauber espírito tropicalma

Glaubeleto consciente

Astro-Flor de Pyndorama

Socyal Kosmovidente

Glaubrilhante primavera

Lampião Nordestern ente

Universol do sertão

Universer relugente

Glaubaianagô - Oxossi

Glaubebendo solardente

Glaubeterno vanguardista

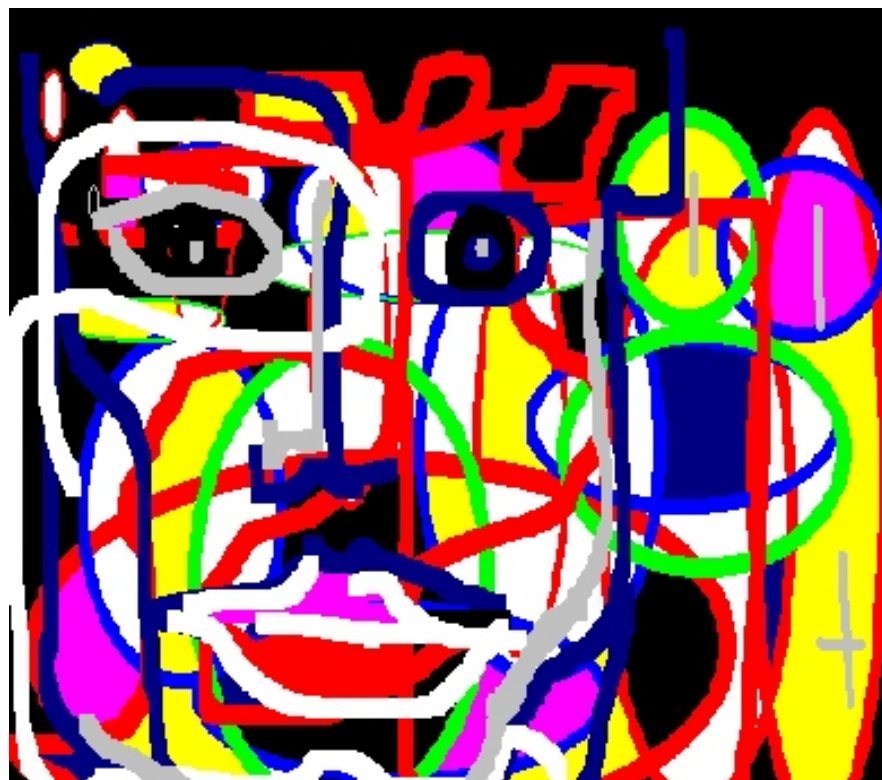
GlauBrasil libertação

Gangaceiro - repentista

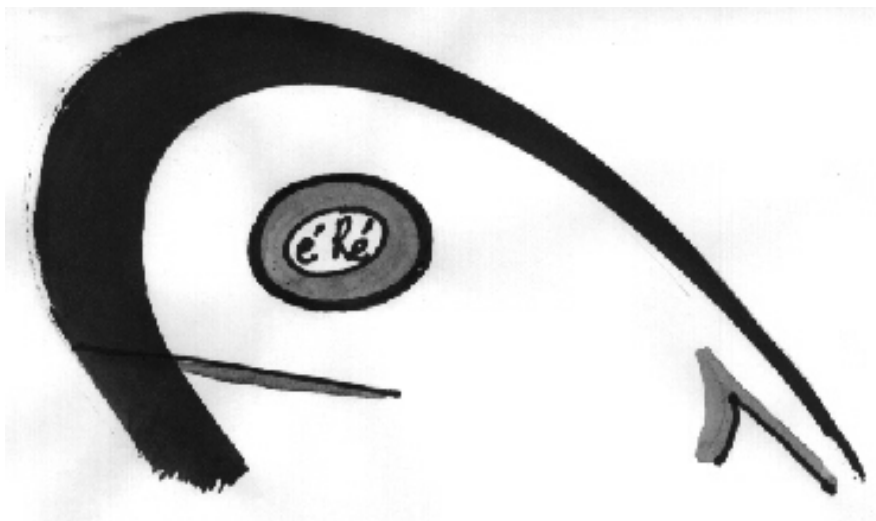
Cinemanovo in-ação

Internacionarte plena

Glaubérrima Revôlução



A República não é pública:





**BRAZYL**

**QUEM U.\$A.**

**SOU E.E.U.U.**